

O pior resultado desde 2003

MARIANA FLORES

DA EQUIPE DO CORREIO

Assim como vem sendo registrado em todo o país, a crise econômica levou a indústria brasiliense a registrar retração nos últimos meses e gerou pessimismo em relação ao primeiro semestre deste ano. O desempenho, no entanto, não aumentou, ao contrário do que foi verificado no segmento em outras unidades da federação. Pesquisa divulgada ontem pela Federação das Indústrias do DF (Fibra) mostra que o setor da capital registrou entre janeiro e fevereiro deste ano o pior desempenho para um primeiro bimestre desde que a entidade começou a pesquisa, em 2003. O recuo em relação ao mesmo período de 2008 foi de 7,39%.

Segundo o levantamento, desde dezembro, 47,60% dos empresários sentiram perdas

INADIMPLÊNCIA CRESCENTE

A inadimplência vem crescendo no Distrito Federal desde o início do ano. Em março chegou a 5,7% do volume de pessoas que transitou no banco de dados do Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) — considerando os que tiveram o nome incluído na lista e os que conseguiram honrar suas dívidas e retirar o CPF do cadastro. No mesmo mês de 2008, o índice era de 5,3%. Neste ano, o volume de endividados vem crescendo mês a mês. Em janeiro era de 4,8% e em fevereiro, de 5,2%. (MF)

nos negócios. Outros 30,60% caracterizaram o desempenho no período como satisfatório e uma minoria, 21,80% considerou bom o resultado. Por outro lado, o quadro de funcionários teve

incremento. O número de trabalhadores em fevereiro deste ano era 4,44% superior ao do mesmo mês de 2008. A dificuldade para encontrar mão de obra qualificada ajuda a explicar a retenção dos funcionários, segundo o presidente da Fibra, Antônio Rocha: "Quem tem bons profissionais não demite mesmo com uma crise".

Por isso a indústria de tecnologia da informação tem mantido seu quadro intacto, apesar de ter registrado o pior desempenho do bimestre de acordo com a vice-presidente do sindicato das empresas do setor (Sinfor), Suely Maria Silva. O faturamento do segmento

caiu 32,24% em comparação com os dois primeiros meses do ano anterior.

Com o desempenho em queda, o nível de ociosidade continua elevado. As empresas usaram no primeiro bimestre 63,80% de seus parques industriais, contra 63,40% registrado no mesmo período de 2008. A retração é um retrocesso, na opinião do economista-chefe da Fibra, Diones Cerqueira, considerando que em dezembro, pela primeira vez na série histórica, o nível ultrapassou 70%. O segmento que apresenta maior ociosidade é o de edição e impressão: apenas 47,20% da capacidade é usada. "Em 2008 investimos em inovação tecnológica. No primeiro trimestre, a demanda caiu e não vemos perspectivas de melhoras", afirma o presidente do Sindicato das Indústrias Gráficas do DF (Sindigraf), Antônio Eustáquio de Oliveira.